



Brasília, 11 de setembro de 2014.

**Pronunciamento do Ministro Alexandre Tombini, Presidente do
Banco Central do Brasil, na sessão solene de abertura do
evento SCR - 15 anos: Retrospectiva e Perspectivas**

Senhoras e senhores,

É com grande satisfação que participo do evento de hoje em comemoração aos 15 anos do Sistema de Informações de Créditos do Banco Central (SCR).

Nesses últimos 15 anos, o Brasil passou por importantes transformações econômicas e sociais, com a consolidação da estabilidade macroeconômica, a ampliação do emprego e da renda e a redução da desigualdade social. Ao mesmo tempo, adotamos importantes reformas no âmbito do Sistema Financeiro Nacional, incluindo o aprimoramento regulatório em linha com a evolução do arcabouço prudencial global, a criação de novos instrumentos de captação e crédito, a redução dos riscos legais e adotamos políticas para a promoção da inclusão financeira.

Tudo isso contribuiu para o aprofundamento do mercado de crédito no país, que se expandiu nesse período de pouco mais de um quarto para os atuais 56% do PIB, com reflexos positivos para a economia.

O SCR cumpriu um importante papel nesse processo, ao contribuir para assegurar o desenvolvimento sustentável do mercado de crédito e a solidez do Sistema Financeiro Nacional.

O SCR, senhoras e senhores, é uma das mais importantes ferramentas de trabalho do Banco Central do Brasil.

A sua adoção há quinze anos permitiu um acompanhamento muito mais abrangente e tempestivo das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras e, com isso, contribuiu para uma profunda transformação na supervisão prudencial do Sistema Financeiro Nacional. O foco mudou; passou a ser o risco incorrido pelos bancos e os potenciais impactos à estabilidade financeira, e não mais apenas o mero cumprimento de normas e regulamentos.

A supervisão ficou mais abrangente, eficiente e eficaz. A partir desse banco de dados, aperfeiçoamos os nossos trabalhos de inteligência, fortalecendo a integração das atividades de monitoramento e de supervisão. O monitoramento amplo, contínuo e analítico das operações de crédito, capaz de identificar com maior precisão potenciais fontes de vulnerabilidades ou mesmo irregularidades, contribuiu para aumentar o foco e reduzir o tempo de execução dos trabalhos em campo.

O sistema trouxe também inúmeros benefícios para o monitoramento da estabilidade financeira. Permitiu, por exemplo, a realização de testes de estresse abrangentes, de estudos sobre o comprometimento de renda das famílias e das empresas, e a análise da qualidade do crédito por safras de empréstimos.

Esse rol de informações disponíveis possibilitou a realização de diagnósticos mais rápidos e precisos, o que contribuiu para ações corretivas tempestivas,

seja no âmbito exclusivo de uma instituição financeira, de um nicho de mercado ou mesmo de todo o sistema.

Essa riqueza de informações é de fundamental importância para a definição e ajuste de decisões e políticas envolvendo o SFN e em especial o mercado de crédito. Foram fundamentais, por exemplo, na crise, na implementação de ajustes macroprudenciais em 2010, e, hoje, já nos permitem observar, na margem, após as medidas prudenciais recentemente adotadas, aumento no volume de concessão de crédito em especial, em linhas como financiamento de veículos e capital de giro.

O SCR foi uma iniciativa pioneira. Hoje, é uma referência internacional, que contribui para reforçar a qualidade da nossa supervisão e a solidez do nosso sistema financeiro. Por isso, recebemos com frequência visitas e pedidos de assistência técnica de supervisores financeiros de outras jurisdições, - que querem conhecer em detalhes essa ferramenta.

O SCR nasceu como uma ferramenta de supervisão bancária.

No entanto, ao longo do tempo, passou a ser utilizado também por outras áreas do Banco Central, e pelas próprias instituições financeiras.

A área de regulação prudencial talvez seja um dos melhores exemplos. Ao permitir enxergar com riqueza de detalhes a evolução e a composição do crédito e seus riscos, o sistema favorece a definição de regras mais precisas, adequadas ao perfil de negócios dos nossos bancos.

A área de pesquisa econômica e financeira também tem sido bastante beneficiada, usufruindo do amplo rol de informações disponíveis para realizar estudos de cunho macro e microeconômicos, que servem de subsídio às decisões e à adoção de ações nas mais diferentes áreas do Banco Central.

Ao progressivamente passar a registrar operações de menor valor, o SCR tem também contribuído na promoção da inclusão financeira.

O SCR passou a ser fonte de informação essencial também para a área de estatísticas econômico-financeiras do Banco Central. Ao longo desses últimos quinze anos, houve um processo gradual de convergência entre as estatísticas econômico-financeiras e as estatísticas de supervisão bancária.

Começou com a unificação de conceitos e da plataforma tecnológica das duas áreas; as estatísticas de crédito passaram paulatinamente a incorporar base de dados do SCR, o que permitiu a consolidação e a redução do número de documentos remetidos ao Banco Central pelas instituições reguladas.

Apesar de ter sido concebido para fins de supervisão, o BCB, resguardado o sigilo bancário, disponibiliza informações do SCR para as próprias instituições

financeiras, que as utilizam para fins de análise de risco dos potenciais tomadores de crédito. Isto favorece a concessão eficiente e saudável de crédito, contribuindo para a sua expansão principalmente em segmentos antes muito pouco atendidos, como os cidadãos de mais baixa renda e as micro e pequenas empresas.

Por fim, mas não menos importante, as informações do SCR também são utilizadas para orientar as ações de educação financeira desenvolvidas pelo Banco Central.

Nesse contexto, aproveito a oportunidade para anunciar três importantes iniciativas, que só foram possíveis graças ao desenvolvimento do SCR.

Duas delas, inclusive, inserem-se também no âmbito do Otimiza BC, programa instituído pelo Banco Central que busca reduzir custos de observância e custos operacionais.

Uma das linhas de ação desse programa é a racionalização do fluxo de informações, com objetivo de eliminar redundâncias de pedidos e duplicação de dados, com benefício indireto para o usuário final dos serviços financeiros. É é nessa dimensão que o SCR e o Otimiza BC interagem, tornando os processos mais eficientes e menos onerosos, sem que haja perda de qualquer informação relevante.

A primeira iniciativa que gostaria de anunciar é o fim da obrigatoriedade de elaboração e remessa do documento “Estatística Econômico-Financeira”, com informações de direcionamento do crédito por faixa de risco, bem como natureza e classificação econômica dos tomadores. Tais informações passarão a ser captadas diretamente no SCR, resultando na eliminação de aproximadamente 3.700 documentos por ano, atendendo plenamente aos objetivos do Otimiza BC.

A segunda iniciativa é a disponibilização, na internet, de uma nova ferramenta de informações sobre o sistema financeiro: são os “Dados Seleccionados de Entidades Supervisionadas – IF.Data”, sistema que será alimentado pelo SCR e por outros bancos de dados administrados pelo BC. Trata-se de um aperfeiçoamento da ferramenta “50 maiores”, mais versátil e com muito mais funcionalidades. Com ela, qualquer cidadão poderá facilmente enxergar a participação de cada instituição financeira no crédito por modalidade, região geográfica ou porte do tomador.

Com isso, foi possível por fim à obrigatoriedade de elaboração e remessa do documento “Informações Financeiras Trimestrais – IFT”, eliminando mais de 25.000 documentos por ano, inserindo-se, também, no âmbito do Otimiza BC. A terceira iniciativa é a disponibilização de informações sobre a distribuição do crédito por sub-região, por modalidade e por classificação de risco das operações. Tais informações estarão acessíveis no âmbito das “séries temporais”, coletânea de estatísticas econômico-financeiras disponíveis ao

público no site do Banco Central. São informações que podem auxiliar na formulação de políticas públicas, ajudar a fomentar a competição entre instituições financeiras e servir como insumo para a realização de estudos e pesquisas.

Senhoras e senhores,

O SCR, no estágio atual, já é uma ferramenta ímpar no âmbito dos supervisores bancários.

Mas o compromisso do Banco Central é de assegurar que o SCR continue acompanhando a evolução do crédito no País e provendo informações abrangentes, tempestivas e precisas para a Supervisão e para toda a comunidade de usuários do Sistema.

Finalizo o meu pronunciamento parabenizando o Diretor da Área de Fiscalização, Anthero de Moraes Meirelles, e todos os servidores do Banco Central que ajudaram a construir e aprimorar o SCR nesses últimos 15 anos.

Muito obrigado.

Alexandre Tombini